

FEBRE MACULOSA: O GIGANTE ADORMECIDO

SOUZA, Leticia Theodoro
MEDEIROS Ana Alice
PANCERA Marina
BRONZATTO Andressa
ZUCKIERI Marcelo
COLOMBO Thaís Giovana
CINTRA Fernando
Discentes da FAMED – Garça/SP

INTRODUÇÃO

A febre maculosa é a enfermidade mais comum e letal das *rickettsioses* existentes, é transmitida aos humanos pelo carrapato *Amblyoma cajenense* (GALVÃO, 1999). Após a picada do carrapato os sintomas demoram de 2 a 4 dias para aparecer.

Em Piracicaba, interior de São Paulo, a secretaria da saúde relatou 5 mortes de indivíduos da mesma casa causada pela febre maculosa (AMATO, 2004).

JÁ em Minas Gerais foram relatados 23 casos, nos quais houve 9 mortes (AMATO, 2005).

SINAIS CLÍNICOS

Iniciam-se bruscamente com febre alta, cefaléia, mialgia, calafrios e congestão das conjuntivas. As manifestações cutâneas surgem do 2º ao 6º dia, sendo comum a presença de edema nos membros inferiores, oligúria nos casos mais graves e hepato e esplenomegalia pouco acentuada (GALVÃO, 1999).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito através do teste sorológico após 2 a 14 dias de incubação (VERONESI E FOCACCIA, 2004).

O diagnóstico diferencial será feito para febre tifóide, malária, septicemias, sarampo, herliquiose humana e meningococemia (GALVÃO, 1999).

TRATAMENTO

O tratamento é feito com tetraciclina, cloranfenicol e rinfampicina, onde a tetraciclina se mostra superior ao cloranfenicol (GALVÃO, 1999).

CONTROLE

A melhor forma de controlar a doença é uma boa vigilância epidemiológica pelo serviço de saúde, uma vigilância social pela população para o diagnóstico ser precoce e tratamento imediato da doença (VERONESI E FOCACCIA, 2004).

CONCLUSÃO

A febre maculosa, por enquanto, é uma doença endêmica, que voltou a atuar no interior de São Paulo e Minas Gerais. É uma doença de grande importância epidemiológica para a população, por isso devemos prevenir o contato dos humanos com o carrapato transmissor, evitando uma nova epidemia da febre maculosa no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERONESI, R.; FOCACCIA. R. **Tratado de Infectologia**, ed. 2ª, Atheneu, São Paulo, 2002.

GALVÃO, M. A. M.; **FEBRE MACULOSA**. Departamento de Nutrição Clínica e Social, Ouro Preto, 1999.

AMATO, F.; **Ibama Autoriza Esalq Abater Capivaras Devido Febre Maculosa.** Agência folha, São José dos Campos 2005. Acessado em www.folhadesaopaulo.com.br, em 9/11/1999.

AMATO, F.; **Secretaria Confirma Morte por Febre Maculosa em Minas Gerais.** Agência folha, Minas Gerais 2004. Acessado em www.folhadesaopaulo.com.br, em 9/11/1999.